

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Limites

## Capítulo 10

escrito por  
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto  
EVERTON BRANDÃO

direção geral  
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.  
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS  
LÚDICOS.  
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

**FADE IN:**

**1 INT. HOSPITAL - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ**

**1**

ABRE EM GUSTAVO, deitado na maca, de olhos fechados. Vários ferimentos e curativos pelo corpo, a perna engessada. Ele faz esforço para abrir os olhos, bem devagar.

Vê GUTO e RENATO, em pé ao lado da maca.

GUTO

Gustavo! Gustavo, tá me escutando?

GUSTAVO

(baixo)

Eu...

RENATO

Cuidado, Gustavo. Não faz muito esforço.

GUSTAVO

Onde... onde que eu tô?

GUTO

Ontem, na saída da faculdade. Tu foi sair de carro, perdeu o controle e bateu com tudo num prédio abandonado. Tu se lembra?

RENATO

Pega leve, Guto. Ele acabou de acordar.

GUSTAVO

Sim. Lembro sim.  
(leva um susto)  
Meu Deus!

GUTO

O que foi?

GUSTAVO

A Luana! Ela tava comigo! Onde é que ela tá?

EM GUSTAVO.

**2 INT. HOSPITAL - RECEPÇÃO - MANHÃ**

**2**

JONATHAN, em frente ao balcão da recepção, falando com a ATENDENTE.

Ao fundo, DAVI e SIMÃO chegam juntos. SIMÃO avista JONATHAN e corre na direção dele.

JONATHAN  
Eu vim ver a paciente Luana Acioly.  
Ela já pode receber visitas, não  
pode?

SIMÃO puxa JONATHAN pelo braço e o vira na sua direção.

SIMÃO  
O quê que tu tá fazendo aqui, seu  
cretino?!

Os dois ficam se encarando. JONATHAN surpreso, SIMÃO furioso.

NELES.

**FADE OUT.**

**[ABERTURA]**

**FADE IN:**

**3 INT. HOSPITAL - RECEPÇÃO - MANHÃ**

**3**

JONATHAN e SIMÃO, ainda se encarando. DAVI passa no meio deles, tenta afastar SIMÃO.

DAVI  
Solta ele, Simão. Não complica as  
coisas.

SIMÃO  
Se ninguém aqui tem coragem de botar  
esse galego desgraçado pra correr, eu  
tenho.

ATENDENTE  
Por favor, parem com isso. Vocês  
estão num hospital.

DAVI vai puxando SIMÃO, até ele soltar JONATHAN.

JONATHAN  
(ri)  
Que amiguinho que você foi arrumar,  
hein, Davi? Parece contigo. Vocês  
vieram da mesma selva, não foi?

ATENDENTE  
Eu vou pedir pra você ir embora,  
rapaz.

JONATHAN se vira, surpreso.

JONATHAN  
Eu? Mas o que eu fiz?

ATENDENTE  
Por favor.

JONATHAN se vira para DAVI e SIMÃO. Que sorriem satisfeitos.

Irritado, JONATHAN apenas se vira e vai embora. DAVI e SIMÃO sorriem um para o outro.

ATENDENTE (CONT'D)  
E vocês dois?

SIMÃO infla o peito e se aproxima do balcão.

SIMÃO  
Nós viemos ver a paciente Luana Acioly.

NELE.

**4 INT. HOSPITAL - QUARTO DE LUANA - MANHÃ**

**4**

DAVI e SIMÃO, ao lado da maca de LUANA. Esta, apenas com alguns arranhões no rosto e nos braços.

LUANA  
Vocês são dois loucos.

SIMÃO  
Nunca que a gente ia deixar aquele galego sozinho contigo.

LUANA  
Calma, meninos. Eu tô internada, mas não tô inválida não. Ele que se atreva a encostar em mim de novo pra ele ver o que eu não faço. Inteiro ele não sai, eu garanto.

DAVI e SIMÃO, sorrindo para LUANA.

DAVI  
Mas e aí, como é que tu tá?

LUANA  
Não aconteceu nada demais comigo. Só me cortei um pouquinho, no máximo. Acho que eles me liberam hoje de manhã ainda.

SIMÃO  
Que assim seja.

LUANA  
E o Gustavo? Como é que ele tá? Vocês sabem dele?

EM DAVI E SIMÃO, TENSOS.

**5 INT. HOSPITAL - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ**

**5**

GUSTAVO, GUTO e JANUÁRIO prestando atenção no MÉDICO.

MÉDICO  
Você deu sorte, rapaz. A pancada foi feia. O pior que lhe aconteceu foi a fratura na perna.

GUTO  
E o prejuízo também. O dinheiro que ele não vai ter que gastar pra consertar aquele carro.

GUSTAVO  
Isso é o que menos importa. Dinheiro pra pagar o conserto do carro eu tenho. Mas dinheiro nenhum nesse mundo paga a minha vida.

GUTO e JANUÁRIO se encarando.

MÉDICO  
Bem, nós não identificamos nenhum outro trauma até o momento. Ainda estamos esperando o resultado de alguns exames para saber se já podemos liberar você e sua namorada.

GUSTAVO  
Amiga. Minha amiga.

MÉDICO  
Desculpe. Sua amiga.

EM GUTO, OLHANDO PARA GUSTAVO.

**6 INT. HOSPITAL - RECEPÇÃO - MANHÃ**

**6**

GUTO e SIMÃO, trocando um aperto de mão.

GUTO  
Gustavo Ferreira.

SIMÃO  
Simão Cardoso.

DAVI e RENATO também trocam um aperto de mão.

DAVI  
Davi Peixoto.

RENATO  
Renato Gadelha.

JANUÁRIO, sentado num banco, só observando.

SIMÃO  
Vocês têm alguma informação do Gustavo?

GUTO  
Ele tá fora de perigo já. Só tá meio grogue ainda.

JANUÁRIO  
E quebrou a perna.

DAVI  
Jesus Cristo.

GUTO  
E a moça que tava junto com ele?

SIMÃO  
Luana. Nossa amiga também. Não aconteceu nada demais com ela. Eles devem dar alta pra ela a qualquer momento.

RENATO  
Eu ainda não entendo como que isso foi acontecer.

JANUÁRIO  
Desculpem falar assim, mas eu entendo. Foi irresponsabilidade dele. Essa mania dele de ficar arrancando com o carro sem necessidade. Mais cedo ou mais tarde, isso ia acabar acontecendo.

GUTO  
Será que foi irresponsabilidade mesmo, pai?

JANUÁRIO  
Gustavo Ferreira, não comece.

SIMÃO  
Como assim? Tu sabe de alguma coisa  
que a gente não sabe?

GUTO não diz nada.

EM SIMÃO, NA EXPECTATIVA. AO FUNDO, JONATHAN, ESPIANDO A  
CONVERSA.

**7 EXT. HOSPITAL - ESTACIONAMENTO - MANHÃ**

**7**

O carro parado numa vaga, no estacionamento do hospital.  
DANIELA na direção, impaciente; NATHALIA, no banco do  
carona, aflita.

NATHALIA  
Ele tá demorando. Tô preocupada.

DANIELA, revirando os olhos.

NATHALIA (CONT'D)  
Eu devia ter atendido quando ele me  
ligou. Vai ver era ele me avisando  
sobre isso.

DANIELA  
Não sei se eu acredito não, viu?

NATHALIA  
Por quê?

DANIELA  
Eu acho que é outra coisa.

NATHALIA  
Outra vez, Daniela?

DANIELA  
Tá legal.

De repente, DANIELA abre a porta e salta do carro.

NATHALIA  
Daniela?

DANIELA ignora tudo e caminha rapidamente em direção ao  
prédio principal.

NATHALIA (CONT'D)  
Espera, Daniela!

NATHALIA também desce do carro e tenta correr atrás de  
DANIELA.

NATHALIA (CONT'D)  
Ai, droga. Minha bolsa.

NATHALIA volta para o carro e tenta abrir a porta do carro. Não consegue. Vai tentando mais algumas vezes, até que desiste.

NATHALIA (CONT'D)  
Me espera, Daniela!

NELA, CORRENDO ATRÁS DE DANIELA.

**8 INT. HOSPITAL - CORREDOR - MANHÃ**

**8**

JONATHAN, andando depressa, falando ao celular.

JONATHAN  
O filho do delegado saiu com a perna quebrada.

PEDRO PAULO  
(off)  
Deixou marca. Perfeito.

JONATHAN  
Tinha mais gente no carro. Uma moça que não tinha nada a ver com a história.

PEDRO PAULO  
(off)  
Melhor ainda. Afasta um pouco a hipótese de atentado.

JONATHAN  
Melhor ainda? É a moça que eu tô a fim!

PEDRO PAULO  
(off)  
Você já não tem namorada? Que história é essa, Jonathan?

JONATHAN  
Isso não vem ao caso.

PEDRO PAULO  
(off)  
De qualquer forma. Se descobrirem a sabotagem e chegarem em você, você já tem um álibi. Afinal de contas, você não seria capaz de colocar a vida da sua amante em risco, não é?

JONATHAN  
Professor, por favor.

JONATHAN para de andar e "congela" ao dar de cara com alguém.

É DAVI. E ele está furioso.

JONATHAN (CONT'D)  
Preciso ir agora. Falamos mais tarde.

JONATHAN encerra a ligação. Vai guardar o celular no bolso, mas DAVI toma da sua mão.

JONATHAN (CONT'D)  
O que é isso?

DAVI  
Tudo o que você faz, um dia volta pra você.

JONATHAN, nervoso, olha para os lados. Então, ele agarra DAVI pelo braço e puxa ele em direção ao banheiro.

**9 INT. HOSPITAL - BANHEIRO - MANHÃ**

**9**

JONATHAN empurra DAVI para dentro e fecha a porta.

DAVI  
Tá doido, é, doido?

JONATHAN  
Você perdeu a noção do perigo, seu imbecil? Me dá isso aqui.

JONATHAN toma o celular da mão de DAVI e guarda o aparelho no bolso.

DAVI  
Foi tu, não foi?

JONATHAN  
Eu, o quê?

DAVI  
Tu aparece do nada no campus, sai correndo e tenta alcançar a todo custo o carro do Gustavo. Só porque a Luana entrou no carro.

JONATHAN  
Eu falei pra você pegar leve no pó. Olha só, já tá delirando.

DAVI  
Acha mesmo que eu tô delirando?

JONATHAN pega DAVI pelo pescoço, agressivo.

JONATHAN  
Você não sabe de nada. É só um marginalzinho perturbado. Um pirangueiro. Ninguém vai acreditar em uma palavra que você disser.

DAVI, com ódio.

JONATHAN (CONT'D)  
E para de me perseguir. Da próxima vez que alguém me ver junto com você, eu dou um jeito de te complicar.

JONATHAN solta DAVI e o empurra. Limpa as mãos nas próprias roupas, se vira e vai embora.

Sozinho, DAVI explode de raiva. Pega um vaso ali e taca com tudo no chão.

NELE, CHORANDO DE RAIVA.

**10 INT. HOSPITAL - CORREDOR - MANHÃ**

**10**

JONATHAN saindo do banheiro e indo embora.

DANIELA, escondida, apontando o celular na direção dele. Vai abaixando o celular devagar, com o olhar fixo em JONATHAN. Abre um sorrisinho.

NELA.

**11 INT. HOSPITAL - RECEPÇÃO - MANHÃ**

**11**

GUTO, JANUÁRIO, RENATO e SIMÃO sentados em bancos próximos. Parecem entediados, sem ter o que fazer.

Não demora, e DAVI vem do corredor, ainda sentido. Imediatamente, SIMÃO se levanta e vai ao encontro dele.

SIMÃO  
O que aconteceu, amigo?

DAVI  
O Jonathan. Ele ainda tá aqui.

SIMÃO  
Eu não acredito!

RENATO

Jonathan?

Todos olham para RENATO, surpresos.

DAVI

Sim. Jonathan Kaltenburg. Da Farmácia.

GUTO

O quê que tem ele?

DAVI

Ele tava no estacionamento quando o acidente aconteceu.

GUTO

Mas o quê que ele tem a ver com o acidente do Gustavo?

SIMÃO

Aquele galego dos infernos sempre perseguiu a nossa amiga. De algum jeito, ele ficou sabendo que ela ia sair do campus junto com o Gustavo. Por isso que eu e o Davi não fomos no carro junto com eles, porque a gente queria afastar o Jonathan.

Eis que LUANA entra em cena, vindo do corredor. Está novamente com as roupas de antes da internação e com a mochila no ombro.

Imediatamente, SIMÃO e DAVI correm na direção dela.

LUANA

Calma aí, gente, calma. Não é pra tanto.

GUTO, JANUÁRIO e RENATO apenas observam, calados.

LUANA e SIMÃO se soltando do abraço.

SIMÃO

Tá tudo bem mesmo, né?

LUANA

Tá sim. E olha, ainda bem que hoje é sábado. Imagina sair do hospital e ainda ter que encarar aula? Deus me livre e guarde!

Os três, rindo juntos. Mas não demora e LUANA percebe os três sentados no banco.

LUANA (CONT'D)

Vocês são...

RENATO

Colegas do Gustavo. Sou o Renato.

GUTO

E eu sou o Guto. E esse aqui é o meu pai, Januário.

LUANA

(acenando)

Prazer.

Os três apenas acenam de volta.

LUANA (CONT'D)

Nós também somos amigos do Gustavo. Ele tá bem, não tá?

SIMÃO

Tá bem sim, mas ainda tá internado. Qualquer coisa, o Guto e o Renato avisam. A gente tem o número deles já.

LUANA

Ótimo. Então, já podemos ir? Tô doida pra voltar pra casa.

DAVI

Claro. Vamos.

LUANA e DAVI se viram e vão embora. SIMÃO continua onde está, olhando para os três que estão sentados.

SIMÃO

Qualquer coisa, me deixa avisado, tá certo?

Enfim, SIMÃO se vira e vai embora.

GUTO e JANUÁRIO se viram para RENATO. Ele reage, confuso.

RENATO

O que foi?

NELES.

**12 EXT. HOSPITAL - FACHADA - MANHÃ**

**12**

DAVI, LUANA e SIMÃO saindo do prédio juntos. Já do lado de fora, JONATHAN avista o grupo e corre na direção deles.

JONATHAN

Luana!

Eles se viram para JONATHAN. Fecham a cara na hora.

DAVI

O quê que tu quer, porra?

JONATHAN

Quero falar com a Luana. Só com a Luana.

LUANA

E eu quero que você se foda, seu cretino!

JONATHAN

Eu não tive culpa de nada. Por favor, acredita em mim!

LUANA

Esquece que eu existo, porra! E se tu se atrever a bater na minha porta, eu juro que não respondo.

LUANA se vira e vai embora. DAVI e SIMÃO continuam, encarando JONATHAN fixamente.

JONATHAN

O que foi? Estão olhando o quê? Vão atrás da patroinha, seguranças de merda!

DAVI e SIMÃO apenas balançam a cabeça e vão embora.

JONATHAN olha para a direção onde LUANA foi, todo xoxo. Nesse momento, DANIELA e NATHALIA saem juntas do prédio do hospital. Vêem JONATHAN e vão até ele.

NATHALIA

Jonathan?

JONATHAN se vira para elas no susto.

DANIELA

O que aconteceu, Jonathan?

JONATHAN

Minha amiga... ela... ela recebeu alta. Mas... ela não quis falar comigo.

DANIELA

Não era amigo, Jonathan?

JONATHAN

Desculpa. Eu tô nervoso, confundi.

NATHALIA

É aquela moça com quem você estava falando, não é? É a mesma moça daquela festa na casa do filho do delegado? Se não for, parece bastante.

JONATHAN

Eu só quero ir embora. Por favor.

As duas ficam encarando JONATHAN. DANIELA desconfiada, NATHALIA com pena.

EM JONATHAN.

**13 INT. HOSPITAL - RECEPÇÃO - MANHÃ**

**13**

GUTO, abraçando GUSTAVO, sentado numa cadeira de rodas. O pé de GUSTAVO ainda engessado.

JANUÁRIO

Como é que isso foi acontecer, hein?

GUTO solta GUSTAVO.

GUSTAVO

O freio falhou, seu Januário. Foi isso.

RENATO

Tem certeza que foi só isso?

JANUÁRIO

Tu também, garoto?

GUTO

Deixa quieto, Renato. É melhor assim.

GUSTAVO

E o meu pai? E a Glória?

JANUÁRIO

Eu já avisei pra eles que tu recebeu alta. Dona Glória disse que tá te esperando em casa com o teu pai.

GUSTAVO suspira, desanimado.

GUSTAVO

Ela eu até entendo. Mas o meu pai?

GUTO

Esquece isso, Gustavo. O que importa é que tu já vai voltar pra casa e descansar.

JANUÁRIO

Como é que vai ser agora, hein?

GUSTAVO

Bom, eu vou dar um jeito de estudar de maneira remota até eu tirar esse gesso. Até lá, não tem muito o que fazer. Só esperar e fazer umas sessõezinhas de fisioterapia.

GUSTAVO dá uma piscadinha para GUTO. GUTO reage surpreso, sem saber o que fazer. RENATO olha aquilo calado, de cara fechada.

RENATO

Eu levo vocês. Vamos?

GUSTAVO

Vamos.

NELES, SAINDO JUNTOS.

**14 EXT. FORTALEZA - MANHÃ**

**14**

**MONTAGEM: O TEMPO PASSA**

Imagens aleatórias da cidade.

O trânsito movimentado nas principais avenidas. Crianças e jovens entrando e saindo das escolas. Idosos se exercitando numa praça.

**FIM DA MONTAGEM.**

**15 INT. CARRO DE DANIELA - TARDE**

**15**

DANIELA dirigindo, com NATHALIA e JONATHAN sentados no banco de trás.

DANIELA

Eu vou fazer o seguinte, vou deixar vocês em casa e depois eu vou ter que dar uma passada lá na UECE.

JONATHAN

Deixa ela lá em casa. Fica mais fácil pra todo mundo.

DANIELA encara JONATHAN pelo retrovisor, séria. Mas logo dá um sorrisinho forçado pra ele.

DANIELA  
Claro. Sem problema. Já tô perto mesmo.

DANIELA e JONATHAN sorriem um para o outro, falsamente.

EM NATHALIA, SEM ENTENDER NADA.

**16 EXT. FORTALEZA - TARDE**

**16**

Em frente ao prédio onde JONATHAN e LUANA moram.

DANIELA estaciona o carro perto da calçada. NATHALIA e JONATHAN descem juntos.

Enquanto DANIELA sobe a calçada e entra no prédio, JONATHAN se apoia na porta do carona, sorrindo para DANIELA.

JONATHAN  
Fico muito feliz em saber que nós já estamos de bem um com o outro. Olha só, eu já voltei a andar no seu carro.

DANIELA  
A Nathalia não tá aqui. Pode parar de falsidade.

JONATHAN começa a rir.

JONATHAN  
Eu não sou mulherzinha pra ficar de falsidade com inimiga. Aliás, nem tu, né?

DANIELA  
Eu não sou mulher? Por quê? Por quê, hein?

JONATHAN não responde. Apenas ri de DANIELA.

DANIELA (CONT'D)  
Já que tá botando nesses termos, então eu também posso dizer que tu não é homem.

JONATHAN fecha a cara na hora.

JONATHAN  
Como é que é?

DANIELA ri de JONATHAN.

DANIELA  
Até a próxima. Amigo.

DANIELA dá partida no carro. Espera JONATHAN desgrudar do carro e, então, vai embora.

EM JONATHAN, FURIOSO E CONFUSO.

**17 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE**

**17**

A porta principal se abre. JANUÁRIO entra, empurrando GUSTAVO na cadeira de rodas.

ERNESTO e GLÓRIA, em pé atrás de um dos sofás. Ela parece nervosa, ele sem expressão.

GLÓRIA  
Gustavo!

GUSTAVO  
Glória. Seu Ernesto.

ERNESTO  
É muito bom te ver em casa, são e salvo. Dentro do possível, claro.

GUSTAVO  
Obrigado, seu Ernesto.

GLÓRIA  
Ontem era pra ter sido um dia diferente, Gustavo. Um dia feliz, alegre. Eu tinha preparado uma surpresa tão bonita pra ti.

GUSTAVO  
(desconfiado)  
Sei...

ERNESTO  
Dona Glória tá falando a verdade, Gustavo.

GUSTAVO, confuso, olha para JANUÁRIO. JANUÁRIO apenas concorda com a cabeça.

GUSTAVO  
O quê que tá acontecendo aqui?

GLÓRIA, se emocionando. Levanta a mão e mostra que está segurando uma guia para cachorro.

GUSTAVO reage, surpreso.

GLÓRIA larga a guia.

Imediatamente, UM FILHOTE DE DOBERMAN sai de trás do sofá, saltitando e correndo na direção de GUSTAVO.

GUSTAVO (CONT'D)  
Meu Deus! Meu Deus!

GUSTAVO tenta abraçar o cachorro. O animal, muito elétrico e agitado, não sabe se corre, se pula ou se lambe o rosto de GUSTAVO.

JANUÁRIO sorri para GLÓRIA, satisfeito.

GLÓRIA chora de emoção.

ERNESTO apenas observa a cena, sem esboçar reação.

GUSTAVO, ainda tentando conter o cachorro. Olha para GLÓRIA, sorri para ela.

NELE.

**18 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - TARDE**

**18**

MADALENA, sentada à mesa. SIMÃO em pé, andando de um lado para o outro.

MADALENA  
Tu devia era agradecer por esse livramento. Imagina se tu tivesse dentro daquele carro, o que é que não podia ter acontecido contigo?

SIMÃO  
Mas será possível que, nem nessas horas, a senhora consegue demonstrar empatia?

MADALENA  
Simão, será que tu não consegue enxergar a oportunidade que Deus tá te dando em se afastar dessa gente? Olha só onde que tu tá se metendo! Essa gente te fez mentir pros seus avós, andar em lugares que ofendem a Deus, fazer coisas que ofendem a Deus. E por muito pouco não te fez coisa pior. E mesmo assim, tu ainda insiste em ficar perto deles. Pelo amor de Deus, Simão!

SIMÃO

Pelo amor de Deus digo eu! É claro que eu vou ficar preocupado com meus amigos.

MADALENA

Seus amigos são a sua família, Simão. E não um bando de jovens depravados que tu acabou de conhecer.

SIMÃO

É, tem razão. Meus amigos são a minha família. E família é formada por pessoas que te entendem e te acolhem do jeito que tu é.

MADALENA

Um dia tu ainda vai entender a gravidade de tudo isso que tu tá dizendo.

SIMÃO

Digo o mesmo pra senhora.

MADALENA se levanta da mesa e vai embora.

SIMÃO, sozinho em cena. Suspira, frustrado. Logo, ele tira o celular do bolso. Mexe um pouquinho nele e começa a mandar um áudio.

SIMÃO (CONT'D)

Renato? Tudo bem? E aí, como é que tá o Gustavo?

NELE.

**19 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - TARDE**

**19**

GUSTAVO, sentado na cama. O filhote de cachorro brincando com ele, correndo de um lado para o outro.

GUSTAVO

Vem cá, garotão!

GUSTAVO segura o cachorro e puxa ele pra mais perto, abraçando e beijando ele.

ERNESTO olha a cena, quieto e sem reação. Mas acaba dando um sorrisinho de leve.

GUSTAVO (CONT'D)

De quem é que foi a ideia, hein, seu Ernesto?

ERNESTO

Dona Glória fez tudo sozinha, Gustavo. Não pediu a ajuda de ninguém, nem nada. Quando a gente menos esperava, ela chegou em casa com esse garotão aí.

GUSTAVO

Mas ela não teve essa ideia sozinha não, tenho certeza. Alguém soprou a ideia pra ela.

ERNESTO, pensando no que dizer.

ERNESTO

Olha, Gustavo. Eu vou abrir o jogo contigo, porque eu sei que tu acredita em mim e me considera bastante.

GUSTAVO, prestando atenção.

ERNESTO (CONT'D)

Como eu sou o funcionário mais próximo da dona Glória, então a gente já conversou muito sobre vários assuntos. E desde que meu neto começou a morar comigo e com minha mulher, ele também já virou assunto nas minhas conversas com dona Glória. Ela sabe do amor que o Simão tem por cachorros, e do quanto isso mudou a vida dele. Ela pode ter achado que um cachorro também podia transformar a vida de todo mundo aqui nessa casa e resolveu adotar esse cachorro.

GUSTAVO, olhando para o filhote.

ERNESTO (CONT'D)

Só tem um porém. Como a dona Glória agiu sozinha, escondida de todo mundo, ela acabou criando umas suspeitas erradas. Até eu achei por um momento que ela tava fazendo coisa errada. Então, pode ser que ela ainda esteja magoada comigo e não queira admitir que fui eu quem deu a ideia pra ela.

GUSTAVO

Então, quer dizer que foi por causa dele que eles não foram me ver no hospital.

ERNESTO

Dona Glória chegou com o cachorro assim que eu recebi a notícia do teu acidente. Eu e o Januário decidimos tomar conta de você sozinhos, pra não preocupar teu pai e nem a dona Glória. Eles acabaram descobrindo de qualquer jeito, mas aí o pior já tinha passado.

GUSTAVO

E cadê o meu pai?

Nesse momento, a porta se abre. ALESSANDRO vai entrando e corre na direção de GUSTAVO. Mas, ao ver o cachorro, ele "congela" no meio do caminho.

O filhote, nos braços de GUSTAVO, olha fixamente para ALESSANDRO, sem entender nada.

GUSTAVO (CONT'D)

Pai.

ALESSANDRO

Seu Ernesto... leve o cachorro, sim?

ERNESTO

Sim, senhor. Com licença.

GUSTAVO entrega o filhote para ERNESTO, que vai embora com ele no braço.

Assim que ERNESTO sai e fecha a porta, ALESSANDRO vai se sentar na cama com GUSTAVO.

GUSTAVO

Ainda, pai? Mas faz tanto tempo que isso aconteceu.

ALESSANDRO

Trauma é uma coisa que a gente não controla. Mas enfim, não vim aqui pra falar de mim. Vim aqui pra falar de você.

GUSTAVO

Eu tô bem, pai. Só quebrei a perna, mas tô bem.

ALESSANDRO

Se eu pudesse, eu tinha ficado do seu lado o tempo todo. Mas eu fico mais tranquilo em saber que o seu Ernesto e o seu Januário cuidaram de tudo.

GUSTAVO

É, eu também. Eles são ótimas pessoas. Confio neles de olhos fechados.

ALESSANDRO

Eu também. Mas como foi isso, filho? Como isso foi acontecer?

GUSTAVO, pensando no que dizer. ALESSANDRO, calado, esperando.

GUSTAVO

Foi na saída do campus. Eu fui dar uma carona pra uns amigos e perdi o controle na saída do estacionamento. E o carro tava diferente. Parecia até que eu tava dirigindo outro carro, sabe?

ALESSANDRO

Como assim?

GUSTAVO

O Guto. Ele desconfiou de alguma coisa.

ALESSANDRO

De quê? De um atentado?

NELE.

**20 INT. CARRO DE RENATO - TARDE**

**20**

RENATO na direção, GUTO no banco do carona.

RENATO

Isso é muito forte, Guto.

GUTO

Tenho razões pra acreditar nisso.

RENATO

Por quê?

GUTO

Pensa comigo, Renato: o pai do Gustavo tá investigando o acidente do meu irmão. A antiga delegada entregou o caso porque tavam ameaçando a família dele. Qual a chance disso ter sido uma ameaça contra a família do seu Alessandro?

RENATO

Um aviso pra ele parar de investigar o caso, tu diz?

GUTO

Exatamente. Ou isso, ou então ele foi vítima dos ciúmes daquele tal de Jonathan. Ele não tava andando com a menina por quem aquele menino é apaixonado?

RENATO, pensando no que dizer.

GUTO (CONT'D)

O quê que tu acha, Renato?

RENATO

Uma parte de mim acha que tu tá sendo paranoico.

GUTO

Mas não faz sentido pensar assim, Renato?

RENATO

Faz. Faz sim.

GUTO

De qualquer modo, é um motivo a mais pro seu Alessandro adicionar esse acidente à investigação.

NELES, SE ENCARANDO.

**21 INT. UNIVERSIDADE - SALA DE AULA - TARDE**

**21**

ABRE no celular de DANIELA, reproduzindo um vídeo. Ali, JONATHAN aparece puxando DAVI para dentro do banheiro do hospital. (VER CENA 08)

FERNANDA e DANIELA, assistindo o vídeo juntas.

FERNANDA

O que é isso?

DANIELA

De hoje mais cedo. Deixa eu explicar: um colega de curso do Davi sofreu um acidente na saída do campus ontem à noite.

FERNANDA

Meu Deus. Mas ele tá bem?

DANIELA

Parece que sim. Quebrou a perna, mas tá bem. Disseram que ele ganha alta ainda hoje, mas não sei.

FERNANDA

E o que o Bruno tá fazendo aí?

DANIELA

Bruno?

FERNANDA

Sim. Ele se chama Bruno, não é?

DANIELA

Sim, claro. Enfim, ele me fez dar uma carona pra ele até o hospital dizendo que queria visitar um amigo que tava internado lá.

FERNANDA, prestando atenção.

DANIELA (CONT'D)

Eu e a Nathalia ficamos no estacionamento, esperando. Mas como ele tava demorando muito, a gente decidiu entrar pra ver o que estava acontecendo. Eu vi eles juntos no corredor e decidi gravar esse vídeo pra senhora ver.

FERNANDA, voltando a olhar para o celular.

NA TELA DO CELULAR. O VÍDEO JÁ MOSTRA JONATHAN SAINDO SOZINHO DO BANHEIRO.

**22 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - QUARTO - TARDE**

**22**

JONATHAN e NATHALIA deitados na cama, cobertos pelo lençol. Se aninham um no outro, como se tivessem acabado de ter relações.

NATHALIA

Posso perguntar uma coisa?

JONATHAN

Pode.

NATHALIA

Quem era essa amiga que você foi visitar no hospital? Por acaso é aquela garota na festa do filho do delegado?

JONATHAN

Vai começar de novo, Nathalia?

NATHALIA

Eu só estou perguntando, Jonathan.  
Não precisa ser agressivo desse jeito  
comigo.

JONATHAN

Tá, desculpe. Sim, era ela.

NATHALIA

Como que você conheceu ela? Não me  
lembro de você ter falado dela antes  
para mim.

JONATHAN

No início desse semestre mesmo. Nos  
conhecemos durante as calouradas e  
começamos a ficar amigos. Só que ela  
também começou a ficar amiga do filho  
do delegado. E como ele me odeia, ele  
começou a fazer a cabeça dela contra  
mim.

NATHALIA

E de onde surgiu essa rivalidade  
entre você e o filho do delegado?

JONATHAN

Da minha parte, nunca existiu  
rivalidade. Pra mim, ele é só mais um  
naquele campus. Mas pra ele, eu sou  
tudo o que existe de ruim no mundo.  
(ri, debochado)  
Logo eu. Branco, rico e descendente  
de europeus.

NATHALIA

Sabe o que eu acho, Jonathan? Você  
deveria se afastar dessa garota. Se  
ela é amiga do filho do delegado,  
então ela não é mais amiga de você.  
Não ande com quem anda com seus  
inimigos.

JONATHAN

É. Você tem razão.

JONATHAN dá um beijinho na cabeça de NATHALIA e, então, se  
levanta da cama.

JONATHAN (CONT'D)

Eu vou tomar um banho.

NATHALIA

Tá certo, meu amor.

Assim que a porta se fecha, NATHALIA se estica e alcança o celular de JONATHAN na mesinha ao lado da cama. Mexe um pouquinho no celular.

CAM mostra a tela do celular. NATHALIA abre uma conversa no WhatsApp com o nome "Luana". A conversa está vazia.

EM NATHALIA, DESCONFIADA.

**23 EXT. FORTALEZA - TARDE**

**23**

**MONTAGEM: HORAS DEPOIS**

Anoitece sob imagens da cidade.

**FIM DA MONTAGEM.**

**24 INT. CASA DE FERNANDA - COZINHA - NOITE**

**24**

FERNANDA se sentando à mesa. DAVI, já sentado, evita olhar para ela.

DAVI

O que foi que eu fiz dessa vez?

FERNANDA

Nada. Eu só quero conversar numa boa contigo, meu filho. Só isso.

DAVI

Sobre o quê?

FERNANDA

Primeiro de tudo, eu preciso parar de falar como houvesse assuntos proibidos entre nós dois. Teu pai infelizmente não vai voltar se eu parar de falar que ele morreu.

DAVI, prestando atenção.

FERNANDA (CONT'D)

Desde que teu pai morreu, eu tomei pra mim a responsabilidade de ser o que ele era pra ti. Eu ainda tô aprendendo a conciliar as tarefas de pai e mãe, então eu vou passar um bom tempo te devendo em muita coisa.

DAVI

Onde a senhora quer chegar?

FERNANDA

Eu acho que tem alguns assuntos teus que tu se sente mais à vontade de falar com o teu pai do que com a tua mãe. Tô certa?

DAVI pensa um pouco. E faz que sim com a cabeça.

FERNANDA (CONT'D)

Se tu ainda não quiser falar comigo sobre esses assuntos, tudo bem. É direito teu e não vou te forçar a nada. Mas eu não quero que tu fique de segredo com esses assuntos. Pode ser perigoso pra ti.

DAVI

Por quê? De que assuntos a senhora tá falando?

FERNANDA, nervosa, pensando no que dizer.

DAVI (CONT'D)

Achei que a senhora tinha dito que ia parar de fingir que tem assuntos proibidos comigo.

FERNANDA

Davi, seja sincera comigo. Você tá apaixonado?

DAVI, pego de surpresa. Fica calado, sem saber o que dizer.

FERNANDA (CONT'D)

É ele, não é?

DAVI se vira para FERNANDA, assustado.

DAVI

O quê?

FERNANDA

Só me diz. É ele?

DAVI

Da onde a senhora tirou isso? Quem que te falou uma coisa dessas?

FERNANDA

Calma, Davi. Eu só tô perguntando.

DAVI  
Eu não acredito.

FERNANDA  
Me desculpa, filho.

DAVI  
Escuta, mãe: eu não sei o que foi que  
ele disse pra senhora, mas ele falou  
com má intenção.

DAVI se levanta. Olha para os lados, nervoso, perdido.

FERNANDA  
Davi...

DAVI  
Meu Deus...

DAVI sai correndo e deixa FERNANDA sozinha.

NELA, LUTANDO PARA NÃO CHORAR.

**25 INT. CASA DE NATHALIA - QUARTO - NOITE**

**25**

NATHALIA, sentada na cama, segurando o celular.  
Na tela, o perfil de um contato, salvo como "Luana".  
NATHALIA, nervosa, respira fundo, pensando no que fazer.  
Ela aperta o botão de realizar chamada.  
E põe o celular na orelha. Fica aguardando, nervosa.  
NELA.

**26 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - NOITE**

**26**

O celular, vibrando em cima da cômoda.  
LUANA entra em cena, vai direto pra cômoda. Pega o celular e  
põe na orelha.

LUANA  
Alô?

Ninguém responde.

LUANA (CONT'D)  
Alô?

NATHALIA

(off)

Com quem eu falo?

LUANA, estranhando aquilo.

LUANA

A senhora deseja falar com quem?

NATHALIA

(off)

Falo com Luana, não é?

LUANA

Sim, Luana. Quem deseja?

NATHALIA

(off)

Eu... eu me chamo... me chamo Soraya.  
Sou irmã do Jonathan.

LUANA fica nervosa na hora.

NATHALIA (CONT'D)

(off)

Eu estou tentando falar com o  
Jonathan, mas não estou conseguindo.  
Me disseram que você é vizinha dele e  
estuda com ele, poderia saber onde  
ele está.

LUANA

Me desculpe, mas não. Eu não sei onde  
seu irmão está e, pra ser sincera,  
prefiro continuar não sabendo. Não  
sou amiga dele, e nem quero ser.  
Espero que me entenda e não volte a  
me procurar por causa dele.

NATHALIA

(off)

Sim, claro. Me desculpe pelo  
inconveniente. E obrigada.

LUANA

De nada.

LUANA tira o celular da orelha e encerra a ligação. Respira fundo, tenta se controlar.

LUANA (CONT'D)

Eu, hein.

NELA.

27 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - NOITE

27

ERNESTO, fechando a porta. Vai até a cama, se sentando ao lado de SIMÃO.

ERNESTO

Filho, eu acho qu surgiu a chance perfeita pra ti.

SIMÃO

Me conta.

ERNESTO

A madrasa do Gustavo adotou um cachorro pra tentar agradar ele.

SIMÃO reage, surpreso.

SIMÃO

Um cachorro?

ERNESTO

É. Daqueles marrom, alto, magro. Igual o teu cachorro Buzz.

SIMÃO

Um Doberman? Meu Deus! Que maravilhoso!

ERNESTO

Como ela fez tudo sozinha, então ninguém lá tá preparado pra lidar com o cachorro. O Gustavo tá com a perna quebrada, o seu delegado tem trauma de cachorro, dona Glória não tem o menor jeito pra cuidar de cachorro e nenhum funcionário tem condições de assumir essa função.

SIMÃO

Ah, já entendi. Eles vão me chamar pra cuidar do cachorro.

ERNESTO

Calma. Não tem nada certo ainda. Pelo menos eu ainda não vi ninguém pensar nessa possibilidade. Mas nada impede que eu dê uma luz pra que eles pensem nisso. E claro, eu vou fazer o que eu puder pra que eles escolham você pra fazer esse serviço.

SIMÃO

Faça isso, vô.

ERNESTO

Mas faça por onde também, filho. Vá jogando uns verdes pro Gustavo, pra ele ir sabendo que tu pode ser a pessoa certa pra essa tarefa.

SIMÃO

Sim, entendi. Eu não vou me oferecer, mas vou deixar a isca pronta pra quando ele decidir contratar um cuidador pro cachorro.

ERNESTO

Isso mesmo. Eles que precisam chegar sozinhos na conclusão de que precisam de um cuidador pro cachorro. Eles que precisam chegar sozinhos na conclusão de que tu é a opção mais fácil que eles têm.

SIMÃO

Maravilha. Então vamos trabalhar nisso.

ERNESTO

Sim, vamos.

SIMÃO suspira, nervoso.

SIMÃO

Ai, espero que dê tudo certo.

ERNESTO

Vai dar. Tem que dar.

EM SIMÃO.

**CONTINUA...**